

minado, os quadros sinistros que nós mesmos criamos.

Cada consciência vive e evolue entre os seus próprios reflexos.

É por isso que Allan Kardec afirmou, convincente, que, depois da morte, até que se redima no campo individual, "para o criminoso a presença incessante das vítimas e das circunstâncias do crime é suplício cruel".

EMMANUEL

TELAS DE SERVIÇO

O lavrador chega ao campo e, em muitos casos, observa no plano da tarefa a cumprir:

a secura do solo,
a lama do charco,
a brutalidade do espinheiro,
a praga na plantação,
a enfermidade nos animais.

Contudo, se acordado para a execução dos compromissos que lhe competem, atira-se à atividade pacífica com o propósito de trabalhar e servir.

Também na lavoura do Cristo, muitas vezes o seareiro do bem encontra no quadro da própria ação:

a aspereza de muitas almas,

o vício triunfante,
os golpes da ingratidão,
a hostilidade ambiente,
a sombra da ignorância,
a necessidade das criaturas.

Entretanto, se ele está consciente das obrigações que lhe cabem, não perde tempo com desânimo e queixa, desespérô ou censura, porque abraça o trabalho, em silêncio, e passa automàticamente a servir.

ALBINO TEIXEIRA